

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES NUMA ESCOLA  
INDÍGENA SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Guilherme Portela Soares<sup>1</sup>

Tania Mara Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

Mariana Cardoso Martins<sup>3</sup>

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência é um fenômeno social multifacetado que atinge diferentes contextos e grupos, gerando impactos significativos na vida das pessoas e na dinâmica das relações humanas. No ambiente escolar, suas manifestações comprometem não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência sobre a intervenção educativa com adolescentes de uma escola indígena e os tipos de violência no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de experiência. A intervenção educativa foi realizada pela disciplina Extensão Acadêmica: Saúde, Cultura, Diversidade e Inclusão Social, pelos discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. A ação foi desenvolvida na Escola Indígena Raízes, localizada no município de Crateús–CE, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, no mês de setembro de 2025. A intervenção teve como temática central os diferentes tipos de violência e suas repercussões no ambiente escolar, buscando promover a reflexão crítica, a valorização da cultura indígena e o fortalecimento da autoestima e do protagonismo juvenil. Foram utilizadas estratégias pedagógicas ativas e participativas, que incluíram dinâmicas de acolhimento, apresentações expositivas e atividades reflexivas em grupo. Destacou-se a dinâmica da Caixa com Espelho, planejada para promover a autopercepção e o fortalecimento da autoestima. **RESULTADOS:** A intervenção educativa demonstrou alto nível de engajamento e participação dos estudantes em todas as etapas da atividade. Observou-se que as dinâmicas de acolhimento e a apresentação expositiva sobre

os tipos de violência estimularam questionamentos, reflexões e debates significativos, evidenciando interesse e compreensão crítica dos conteúdos abordados. O tema da violência sexual, em especial, gerou maior envolvimento, com os alunos compartilhando percepções e experiências, o que proporcionou uma rica troca de saberes e o fortalecimento da consciência sobre a importância da denúncia e do enfrentamento de situações de abuso. **DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a utilização de metodologias participativas em ações educativas contribui significativamente para a compreensão dos diferentes tipos de violência e para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. A participação ativa nas dinâmicas de acolhimento, apresentações expositivas e atividades reflexivas demonstrou que os alunos não apenas absorveram os conceitos abordados, mas também foram estimulados a refletir criticamente sobre suas próprias atitudes, relações interpessoais e o papel que desempenham na construção de um ambiente social mais saudável e seguro. Pesquisadores deixam claro que quando a equipe escolar busca uma gestão democrática e participativa fomenta a promoção de mudanças sociais e auxilia para a melhora das relações interpessoais” (SILVA; NEGREIROS, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção educativa demonstrou-se eficaz na promoção da conscientização sobre os diferentes tipos de violência, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais, incluindo autoestima, protagonismo juvenil e responsabilidade pessoal. Além disso, a experiência proporcionou aos acadêmicos de Enfermagem o desenvolvimento de habilidades práticas, comunicativas e de atuação comunitária, evidenciando o papel transformador da extensão universitária na promoção da cidadania e na consolidação de práticas de saúde e convivência social.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão universitária. Prevenção da violência. Escola indígena. Promoção da saúde.

**REFERÊNCIA:**

**SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston.** Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 114, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200027>. Acesso em: 14 out. 2025.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem, Faculdade Princesa do Oeste – FPO, Crateús/CE.

E-mail: [guilherme.portela@alu.fpo.edu.br](mailto:guilherme.portela@alu.fpo.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Princesa do Oeste – FPO, Crateús/CE.

E-mail: [tania.santos@alu.fpo.edu.br](mailto:tania.santos@alu.fpo.edu.br)

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Princesa do Oeste – FPO, Crateús/CE.

E-mail: [mariana.cardoso@alu.fpo.edu.br](mailto:mariana.cardoso@alu.fpo.edu.br)

<sup>4</sup>Doutora. Docente da Faculdade Princesa do Oeste – FPO, Crateús/CE.

E-mail: [maria.conceicao@fpo.edu.br](mailto:maria.conceicao@fpo.edu.br)